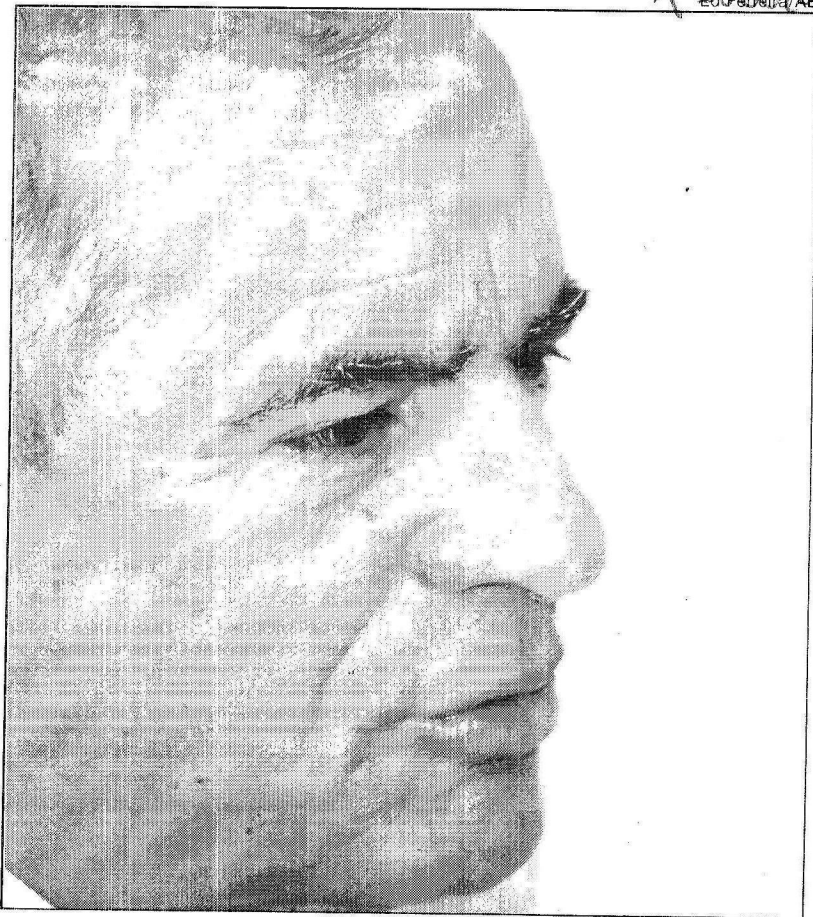


DE OLHO NO FUTURO

# Disputa no Senado vira desafio a projeto de FH



O peemedebista: "Na Câmara, estão resgatando um compromisso"

*Briga entre o candidato do PMDB e o do PFL acaba condicionando debate sobre reeleição*

CLÁUDIA CARNEIRO  
e ROSA COSTA

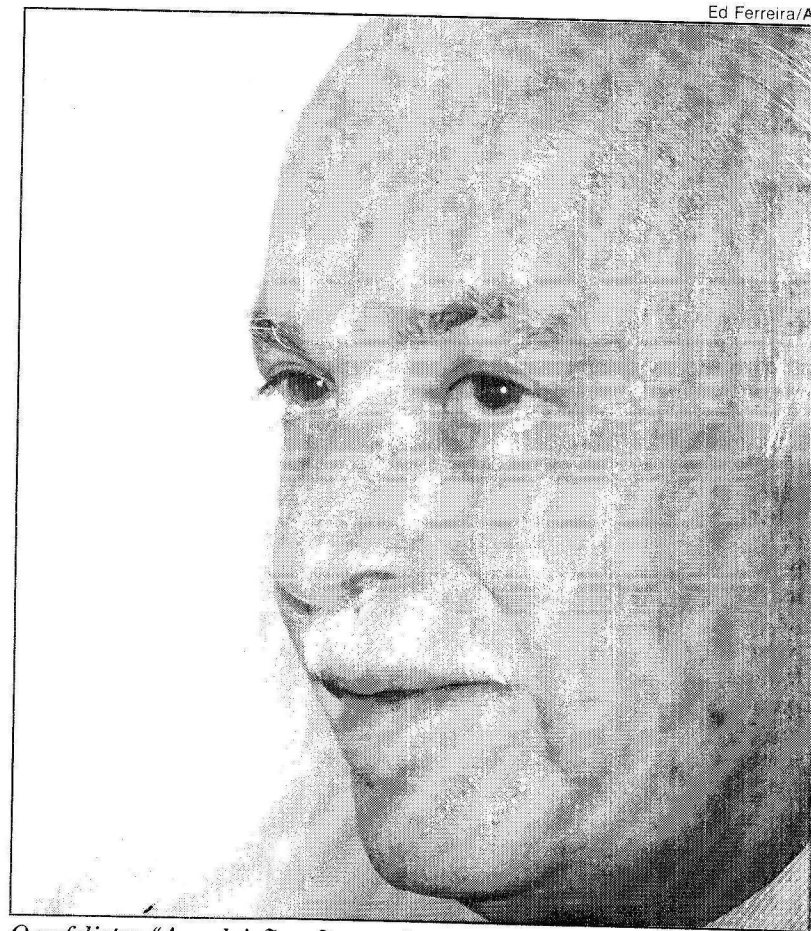
**B**RASÍLIA — Com estilos diferentes, mas embalados pela mística de vencedores que possuem em seus Estados, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Íris Rezende (PMDB-GO) transformaram a disputa pela presidência do Senado — e do Congresso — no maior desafio ao projeto de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Nada se discute em torno da reeleição que não tenha consequência na sucessão no Senado e vice-versa.

O Senado, segundo Íris, é parte do projeto de poder do PMDB, que visa a comandar as duas Casas e firmar-se como majoritário no Congresso. Para atingir esse objetivo, afirma, o partido marchará, se preciso, contra a reeleição. Para ACM, misturar os assuntos só favorece o tumulto instalado no Congresso desde que o PMDB aprovou moção con-

tra a emenda na convenção. "Meu propósito não é tumultuar", diz. Estrategicamente, porém, o Senado é importante para o PFL, que teve até agora a direção da Câmara nas mãos do filho de ACM, Luís Eduardo. E, por ser o partido aliado de primeira hora, reivindica de Fernando Henrique apoio explícito a ACM.

Os dois candidatos mostram que a campanha tem exigido muito. O pefelista disfarça melhor, porque conduz suas ações no estilo baiano, aparentemente sem pressa e sem se alterar, mesmo quando provocado. Mas é certo que está cansado de manter uma cordialidade exagerada para com os colegas.

Íris se desdobra para atender a senadores da esquerda e funcionários do Senado que querem ajudar na campanha para ficar no cargo. Ele emagreceu e parece buscar uma alternativa que lhe garanta o apoio do governo. Na semana passada, admitiu o rompimento com o Executivo. Em seguida, pregou a conciliação e se disse convencido de que Fernando Henrique e o PMDB são inseparáveis. Agora voltou a jogar pesado, condicionando a aprovação da emenda da reeleição à sua vitória.



O pefelista: "A reeleição não precisa que eu abra mão de concorrer"